

## Editorial / *Editorial*

---



### Perspectivas e desafios do ensino e da pesquisa em História da Educação

*Se queremos fazer progressos conscientes e seguros do ponto de vista pedagógico temos de nos aconselhar com a história. Enquanto a desvalorizamos, continuamos a girar no círculo estéril do empirismo, a esgotar-nos em tentativas frutíferas e a seguir teorias incertas e perigosas.*

(JULES PAROZ, 1868)

Mais de um século depois, também Georges Duby (1998) salienta a importância da história: “Para que escrever a história, se não for para ajudar seus contemporâneos a ter confiança em seu futuro e a abordar com mais recursos as dificuldades que eles encontram cotidianamente?”. Ele responde-nos com um desafio: “O historiador, por conseguinte, tem o dever de não se fechar no passado e de refletir assiduamente sobre os problemas de seu tempo”.

Nesse cenário, fica latente, cada vez mais, a importância do conhecimento histórico e, especialmente, da História da Educação, diante da intensa especialização do conhecimento, pois se torna premente e necessária a compreensão global dos problemas, no tempo e no espaço, na perspectiva de (re)construção de múltiplos sentidos, a partir das histórias que os diferentes grupos são portadores/construtores (NÓVOA, 1997). Em uma área superlativa como a nossa, basta observar o número crescente de participações nos vários eventos, obrigando-nos a pensar cuidadosamente no que significa ser historiador da educação e no que é central para nosso ofício como educadores e pesquisadores.

A partir desse mote, o presente dossiê tem por meta analisar as perspectivas e os desafios do ensino e da pesquisa em História da Educação, a partir de diversos olhares sobre a produção da área e a formação de pesquisadores; sobre a formação docente e o ensino de História da Educação; sobre os diálogos com a História; sobre a visibilidade da produção de pesquisa em âmbito nacional e internacional; sobre a cultura escolar.

Além de continuarmos integrando grupos de pesquisa e inovando quanto aos temas, problemáticas e objetos, é necessário articularmos os diferentes aportes interdisciplinares que vêm enriquecendo o campo. Outro desafio é buscarmos, cada vez mais, entender o campo da História da Educação como uma disciplina histórica e social, um campo setorial da História. É imprescindível o diálogo permanente com a História e com outras ciências, na perspectiva interdisciplinar, para avançarmos como área de produção de conhecimento.

Na perspectiva do ensino de História da Educação, um desafio do campo seria estender a disciplina para os demais cursos de formação de professores,<sup>1</sup> pois os futuros docentes devem ter oportunidade de refletir acerca da natureza, das finalidades, das origens e das transformações do seu ofício, o que “contribui tanto para o desenvolvimento da reflexão pedagógica como para o debate democrático sobre a educação nas sociedades” (MEIRIEU, 1998, p. XIV). Martinho (2000, p. 296) também ressalta que

a História da Educação, além de proporcionar aos professores e, de uma maneira geral, aos educadores um conhecimento coletivo da profissão, contribui para a formação de uma cultura profissional, amplia a sua memória e experiência, alarga o leque de opções e de possibilidades pedagógicas, fornece-lhes uma visão alargada nas instituições escolares do passado e mostra-lhes que a educação é uma construção social.

Em síntese, qualquer jovem professor deveria mergulhar na historiografia de sua disciplina e da educação de sua comunidade – local, regional, nacional (LOWE, 2005, p. 103).

Como professores e pesquisadores em História da Educação, somos “formadores do futuro”; o passado e o presente são nossas ferramentas. Assim, temos de ter como premissa profissional a construção de um sentido crítico e de uma atitude analítica interdisciplinar do campo e das várias situações socioeducacionais.

Para finalizar, com apoio em Viñao Frago (2003), que salienta a necessidade de “mostrar o passado nos debates, questões e problemas educativos de seu tempo; não só fazer a genealogia do presente, mas também desvelar os usos incorretos do passado, e, sobretudo, as apropriações, mitificações e manipulações do mesmo”, colocam-se algumas questões: qual tem sido a contribuição dos historiadores da educação como produtores de conhecimento sobre a educação para a formulação de políticas educacionais e ações escolares hoje? Mesmo considerando que nossas questões partem do presente, que ressonância têm tido nossas “respostas” para a mudança do quadro de referência?

Os desafios continuam...

MARIA HELENA CAMARA BASTOS

## REFERÊNCIAS

- DUBY, Georges. **Ano 1000 – Ano 2000**. Na pista dos nossos medos. São Paulo: UNESP, 1998.
- LOWE, Roy. ¿Necesitamos todavía una Historia de la Educación: es ésta central o periférica? In: LORENZO, Manuel Ferraz (Ed.). **Repensar la historia de la educación**. Nuevos desafíos, nuevas propuestas. Madrid: Biblioteca Nueva, 2005. p. 83-104.
- MARTINHO, Antônio Manuel Matoso. A História da Educação na formação de professores. **Máthesis** 9, p. 279-296, 2000. Disponível em: <<http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/Mathesis>>. Acesso em: 20 out. 2008.
- MEIRIEU, Philippe. Préface. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Dir.). **La Pédagogie**. Théories et pratiques de l’Antiquité à nos jours. Montreal: Gaëtan Morin Éditeur, 1998. p. XI-XIV.
- PAROZ, Jules. **Histoire Universelle de la Pédagogie, renfermant les systèmes et les méthodes d’enseignement des temps anciens et modernes, les biographies de tous les pédagogues célèbres**. Le développement progressif de l’école depuis la scolastique jusqu’à nos jours la comparaison et la caractéristique des pédagogies anglaise, allemande et français. Paris: Delagrave, 1868. 536 p.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. La Historia de la Educación ante el siglo XXI: tensiones, retos y audiencias. **Etnohistoria de la escuela**. XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación. Burgos, Universidad de Burgos y Sociedad Española de Historia de la Educación, 2003. p. 1063-1074.

## NOTA

<sup>1</sup> Atualmente, várias universidades do Rio Grande do Sul têm oferecido a disciplina para outros cursos de graduação, como eletiva ou complementar ao currículo: Unisinos (São Leopoldo-RS), Unilasalle (Canoas-RS) e Unipampa (Bagé-RS). Por exemplo, a Unilasalle ministra a disciplina História da Educação em 90% dos cursos de licenciatura, com a carga horária de 60 a 72 horas/aula. A inclusão da disciplina como obrigatória foi efetivada a partir de 1999, no curso de Filosofia, e entre 2000 e 2002, nos demais cursos.